



Estratégia
Vestibulares

Correção da Prova da UNICAMP 2021



História



Profe Ale Lopes

Olá, querido aluno e querida aluna!



Meu nome é **Alessandra Lopes**, mas pode me chamar de Alê. Sou professora do **Curso de História e Sociologia do Estratégia Vestibulares**.

Deixo minha mini-bio, caso queira saber mais sobre mim.

Sou Bacharel em Ciências Sociais e Licenciada em Sociologia, ambos os cursos pela UNICAMP. Na mesma Universidade obtive o título de Mestra em Ciência Política.

Desde 2003, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos pré-vestibulares e para o ENEM. Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens que existem nesse "mundo dos vestibulares. Então, fica tranquilo e tranquila porque você está em boas mãos.

Fiz essa correção com muito carinho e com o cuidado para que você saiba o gabarito e, sobretudo, perceba os pontos centrais de cada temática cobrada nessa edição de 2021

Espero que você tenha ido bem na Prova de 1ª. Fase da Unicamp. Também desejo encontrar você na correção da 2ª. fase <3

E viu, nessa vida o que importa é não desistir. Só não atravessa o rio quem desiste de navegar!

Deixo minhas redes sociais para que você me encontre quando precisar. Olha, lá também tem muitos esqueminhas, resumos, dicas e conteúdo de verdade para você aprender até nas horas "vagas" – se é que vestibulando tem alguma, né!

Boa correção!

Um beijo apertado e suspiro dobrado de amor sem fim,

Alê 😊



SUMÁRIO

Sumário	2
Resolução do Vestibular Unicamp 2021	3
QUESTÃO 57 – Roma – desigualdade social e habitação	3
QUESTÃO 58 – Era Moderna /Epidemias ao longo do tempo.....	4
QUESTÃO 59 – História do Brasil Colônia/ Identidade Cultural	5
QUESTÃO 60 – Brasil Colônia - Cultura Brasileira – Influência dos africanos.....	7
QUESTÃO 61 – Fascismo/características gerais.....	8
Questão 62 – Revolução Chinesa / propaganda e culto ao líder	9
Questão 63 – Regime Militar/ Repressão e Racismo	10
QUESTÃO 64 – Redemocratização/ direitos e dificuldades econômicos	11
Questão 72 – Sociologia/ Conceito de Alienação e identidade.....	12

RESOLUÇÃO DO VESTIBULAR UNICAMP 2021

QUESTÃO 57 – ROMA – DESIGUALDADE SOCIAL E HABITAÇÃO

Os aposentos comuns são aqueles aos quais o povo pode ir, como os vestíbulos e pátios. Assim, magníficos vestíbulos, aposentos e átrios não são necessários para as pessoas de fortuna comum, pois visitam, mas não são visitados. As casas de banqueiros deveriam ser mais espaçosas e vistosas, protegidas contra ladrões. Advogados e retóricos deveriam morar com elegância. Para aqueles que ocupam cargos e magistraturas, deveriam ser feitos vestíbulos reais, amplos e devidamente decorados com grandeza.

(Adaptado de Vitruvius, "Sobre a Arquitetura", em Pedro Paulo Funari, Antiguidade Clássica. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p. 81.)

O arquiteto romano Vitruvius expressa, em seu texto clássico sobre os princípios da Arquitetura,

a) a naturalização das diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações ditas comuns deveriam ser simples e as dos enriquecidos deveriam ser espaçosas e vistosas.



- b) a resistência contra as diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações de pessoas de fortuna comum, magistrados e funcionários públicos deveriam ser iguais.
- c) a percepção das diferenças sociais durante todo o Império Romano, materializadas nas habitações, e a busca por moradias mais belas e espaçosas para todos.
- d) a determinação em conservar as diferenças sociais no Império Romano, a partir de políticas públicas de construção de moradias amplas para pessoas de fortuna comum.

Comentários:

O tema dessa questão é a cultura na Roma Antiga, mais especificamente a forma como a desigualdade social está inscrita na arquitetura das habitações. Além disso, mesmo entre pessoas com maior prestígio, os tipos de moradias mudavam de estética e forma conforme a função da pessoa (banqueiros casa protegidas, advogados casas elegantes) A questão demandou interpretação de texto.

Vejamos as alternativas:

- a) Gabarito. A alternativa expressa exatamente o sentido do texto ao falar que umas habitações deveriam ser simples enquanto as dos grupos mais enriquecidos deveriam ser espaçosas e vistosas.
- b) Errado. A arquitetura não expressa resistência, mas se conformava e representava a função de cada grupo social.
- c) Errado. É claro no texto, as diferenças social expressa na arquitetura.
- d) Errado. Não havia determinação para manter as diferenças sociais.

Gabarito: A

QUESTÃO 58 – ERA MODERNA / EPIDEMIAS AO LONGO DO TEMPO

A epidemia de sífilis golpeou Nápoles, pela primeira vez, em 1494. Os ingleses a chamaram de “enfermidade francesa”, os franceses disseram que era um “mal napolitano” e os napolitanos achavam que vinha da América. O vírus, por definição, é o outro. Sexualmente transmissível, a sífilis materializou nos corpos, dos séculos XVI ao XIX, as formas de repressão e exclusão social da modernidade.

(Adaptado de Paul B. Preciado, Aprendendo do vírus, em Sopa de Wuhan. APOS, 2020, p. 184-187.)

Considerando as referências acima sobre a epidemia de sífilis na época moderna, é possível afirmar:

- a) A história da sífilis baseia-se em experiências mundiais unívocas. Ela transcorre simultaneamente em toda parte e promove uma compreensão tolerante da diversidade dos sujeitos a partir da noção de raça.



- b) A história da sífilis a descreve como uma epidemia local. Ela implica uma percepção neutra do outro, na medida em que ele seria considerado a fonte e o fator de transmissão da doença.
- c) A história da sífilis teve longa duração na Euro-américa. O medo da doença contribuiu para a formação e o fortalecimento de políticas de repressão racial, que incidiam nos corpos dos sujeitos sociais.
- d) A história da sífilis mostra um trajeto fixo de expansão da epidemia, que começou em Nápoles e alcançou a América. Ela conta uma história do passado de exclusão dos burgueses, dos médicos e dos engenheiros da sociedade

Comentários:

Essa é uma questão sobre a relação entre as doenças e a formação de preconceitos entre agrupamentos sociais e nacionalidades distintas. Demandou interpretação do texto. Como eu sempre digo, é uma questão cujo tema partiu do momento atual e correlacionou com outras experiências históricas.

Vejamos as alternativas:

- a) Errado. As experiências não são unívocas e, segundo o texto, geram intolerância e preconceito e não tolerância.
- b) Errado. Segundo o texto não foi local e não gerou a percepção neutra do "outro". Ao contrário, o outro é o culpado pela doença.
- c) Gabarito. A alternativa apontou o tempo grande do impacto da sífilis expresso no texto e falou do medo como forma de políticas de repressão.
- d) Errado. A maior exclusão se dá com os setores mais vulneráveis da sociedade na medida em que produz exclusão social, e não conta a história da exclusão da burguesia e outros grupos mais elitizados, como médicos e engenheiros.

Gabarito: C

QUESTÃO 59 – HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA/ IDENTIDADE CULTURAL

A questão da consciência ou autopercepção nacional nas colônias da América tem sido frequentemente tratada de forma desligada do seu contexto político e social. Podemos, todavia, pensar em um sentimento de distinção e diferença, uma falta de identificação com a Europa e uma consciência da realidade colonial que teria existido entre populações mestiças.

(Adaptado de Stuart B Schwartz, "A formação de uma identidade colonial no Brasil", em Da América Portuguesa ao Brasil. Lisboa: Difel, 2003, p. 218.)

Com base no texto acima sobre a formação da identidade colonial, assinale a alternativa correta



- a) No continente ibero-americano, prevaleceu uma percepção colonial de mestiços distinta daquela das elites coloniais, nascidas ou não nessa região, pois essas elites foram formadas nos cânones universitários coloniais desde o século XVI.
- b) Composta por imigrantes vindos da Europa e por seus descendentes brancos nascidos no Brasil, a elite colonial e os mestiços construíam suas identidades calcadas nas tensões sociais e hierarquias sociopolíticas da realidade colonial.
- c) Em função de experiências sociais distintas, a noção de pertencimento era similar entre os sujeitos envolvidos na realidade colonial ibero-americana. Por exemplo, os quilombolas tinham a mesma identidade nacional que os pardos livres.
- d) Os brasileiros desenvolveram, desde o período colonial ibero-americano, uma consciência nacional homogênea, porque o modo como eram vistos exteriormente e o modo como se viam influenciavam a compreensão da relação liberal estabelecida entre a colônia e a metrópole.

Comentários:

Essa questão trata sobre a formação da identidade brasileira a partir do contexto do Brasil Colônia.

- a) A alternativa A está incorreta, afinal a distinção social entre as elites coloniais e os mestiços não se deu pelo acesso ao ensino superior, mas pela existência de marcadores socio raciais que norteavam as relações sociais, como, por exemplo, a não execução de trabalhos braçais e o poder de mando exercido pelos primeiros sobre uma grande quantidade de escravizados e homens livres. Além disso, o Brasil não contava com instituições universitárias durante o período colonial.
- b) A alternativa B é a resposta. Enquanto as elites coloniais atrelavam suas identidades aos reinóis, os grupos mestiços podem ter sido os primeiros a estabelecer uma identidade baseada na negação dos dois primeiros, afinal encontravam-se permanente marginalizados dos espaços de poder e das estruturas socioeconômicas mantidos pelos grupos dominantes.
- c) A alternativa C está incorreta, afinal pardos livres e quilombolas possuíam realidades distintas na ordem colonial, o que dificultaria a formulação de uma identidade colonial comum entre ambos. Cabe destacar que a organização dos mocambos pelos escravizados fugidos pressupunha uma negação das hierarquias impostas pela ordem colonial, o que poderia estimular seus habitantes à formulação de novas identidades.
- d) A alternativa D está incorreta, afinal a ideia de nação inexistia entre os colonos brasileiros. Uma identidade nacional mais ou menos homogênea começou a ser formada no contexto do Brasil independente.

Gabarito: B



QUESTÃO 60 – BRASIL COLÔNIA - CULTURA BRASILEIRA – INFLUÊNCIA DOS AFRICANOS

Quando um campesinato afro-brasileiro surgiu no final do século XVIII, os agricultores do litoral da Bahia misturaram conhecimentos agrícolas e etnobotânicos da África e do Brasil para fazer proliferar o dendê africano. Mosaicos de mata atlântica e campos de mandioca transformaram o litoral da Bahia em um simulacro transatlântico do complexo de palmeiras da África Ocidental, criando uma paisagem afro-brasileira. A Costa do Dendê, no sul da Bahia, resultante desse processo, permanece como um testemunho de contribuições africanas e de afrodescendentes para o desenvolvimento econômico, ecológico e cultural das Américas.

(Adaptado de Case Watkins, "African Oil Palms, Colonial Socioecological Transformation and the Making of an Afro-Brazilian Landscape in Bahia, Brazil." *Environment and History*. Winwick Cambridgeshire: The White Horse Press, 2015, v. 21, p. 41.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a cultura brasileira, assinale a alternativa correta.

A formação histórica da paisagem da Costa do Dendê, na Bahia, é resultado da produção em larga escala de azeite de dendê nos grandes latifúndios monocultores que utilizavam mão de obra escrava africana e indígena desde o século XVI.

b) A desigualdade socioeconômica que marcou a história da formação do campesinato brasileiro é um fator que inviabiliza o desenvolvimento econômico e ambiental do Brasil com base na produção de combustível sustentável a partir de dendê.

c) Os dendezeiros do litoral brasileiro são resultado de tecnologias de cruzamento entre espécies de palmeiras africanas, asiáticas e nativas que eram cultivadas secularmente pelos indígenas em toda a América do Sul.

d) Os bosques de dendezeiros no litoral baiano formam uma paisagem que testemunha o protagonismo histórico dos africanos e seus descendentes a partir de seus hábitos alimentares, conhecimentos sobre as plantas e práticas agrícolas.

Comentários:

Essa é uma questão que traz muitas informações em cada alternativa e pode confundir o aluno. Muitas delas não tem relação direta com o comando e com o enunciado. Veja a temática, extraída da leitura, traz a influência da cultura africana no desenvolvimento da produção da palmeira de dendê a ponto de formar uma verdadeira paisagem que representa essa interação e aproximação cultural entre diferentes povos.

A questão demandou uma interpretação contextualizada.. Vamos analisar cada alternativa:

- a) Errado. O dendê não foi produzido em grandes latifúndios monocultores em larga escala.
- b) Errado. Veja a desigualdade socioeconômica não é causa da falta de desenvolvimento, mas, consequência. Além disso, não há que se falar que o desenvolvimento sustentável



está baseado no dendê, porque a produção das palmeiras gera desmatamento, por exemplo. Além disso, é uma alternativa aberta temporalmente.

- c) Errado. As palmeiras de dendê são originárias da África e, por isso, não eram cultivadas secularmente por indígenas na América.
- d) Gabarito. É a única alternativa que dialoga com o sentido do texto: a influência e interação dos africanos, no Brasil colônia.

Gabarito: D

QUESTÃO 61 – FASCISMO/CARACTERÍSTICAS GERAIS

Pode-se dizer que o fascismo italiano foi a primeira ditadura de direita que dominou um país europeu: ele era uma colagem de diversas ideias políticas e filosóficas. É possível conceber um movimento totalitário que consiga juntar monarquia e revolução, exército real e milícia pessoal de Mussolini, os privilégios concedidos à Igreja e uma educação estatal que exaltava a violência e o livre mercado?

(Adaptado de Umberto Eco, "O Fascismo Eterno", em Cinco Escritos Morais. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 29-38.)

A partir da leitura do texto do escritor italiano Umberto Eco (1932-2016), é correto afirmar que o fascismo italiano

- a) era marcado pela política de integração europeia, eliminação de fronteiras nacionais e produção regulada pelo Estado.
- b) resultou da combinação de ideários político-filosóficos inicialmente incompatíveis, valendo-se da violência como instrumento político.
- c) era uma ditadura de direita que serviu de modelo para países como Espanha, Portugal, Brasil e Estados Unidos.
- d) tinha como centro a figura de Mussolini, um homem carismático que assumia o papel de líder religioso e político.

Comentários:

Essa é uma questão que traz um tema clássico e uma abordagem tranquila, as características gerais que formaram os ideais fascistas. Como outras questões da prova, demandou interpretação do texto.

Vamos analisar as alternativas:

- a) Errado. O fascismo é nacionalista e expansionista, então, não previa a integração europeia e, muito menos, a eliminação de fronteiras.
- b) Gabarito. Alternativa que abordava o aspecto do texto que menciona o fato de o fascismo ser uma ideologia que misturou vários elementos que, em princípio parecem incompatíveis como Monarquia e Revolução.



- c) Errado. Não ocorreu fascismo nos EUA.
- d) Errado. Mussolini não era um líder religioso, mas sim, político.

Gabarito: B

QUESTÃO 62 – REVOLUÇÃO CHINESA / PROPAGANDA E CULTO AO LÍDER

A imagem anterior circulou em 1964 e faz parte de um conjunto de propagandas do governo de Mao Tsé-Tung (1893- 1976).

Sobre o cartaz e o contexto, é correto afirmar:



- a) A imagem do líder próximo à população camponesa e da fartura no campo era recorrente no Partido sob liderança de Mao Tsé-Tung e contrastava com a realidade marcada pela baixa produtividade e pela fome.
- b) A Revolução Cultural na China, liderada por Mao Tsé-tung, garantiu a alfabetização da população chinesa e a abertura econômica. A imagem retrata o apoio popular ao líder.
- c) A imagem é uma propaganda que buscava valorizar a tradição dos saberes do campo, conciliada com o Grande Salto para Frente, que visava a transformar a China em uma potência tecnológica.
- d) A Revolução Cultural deu início a uma ditadura que funcionava sobre os princípios dos comitês locais. Na propaganda, Mao Tsé-Tung consulta um conselho do povo sobre a produção de arroz.

Comentários

Essa questão traz a temática da revolução chinesa e seus desdobramentos iniciais. Para responder a questão, o aluno precisaria saber 3 pontos chaves:

- 1- A China era um regime fechado, autoritário, de partido único e que fazia, como os demais regimes personalistas de partido único, muita propaganda de exaltação ao governo e de culto ao líder.
- 2- A política de aceleração e desenvolvimento econômico chamada de Grande Salto para frente ocorreu entre 1958 e 1960 e foi um fracasso que provocou diminuição da produção



agrária e ondas de fome entre 1960 e 1966. Este é o contexto no qual está inserida a produção do cartaz.

- 3- A Revolução Cultural é uma política de dimensão cultural que visava combater os valores considerados burgueses.

Além disso, a leitura do cartaz nos mostra Mao no campo e todas as pessoas ao seu redor aparecem muito felizes. **Prestem atenção à data do cartaz: 1964.** Nessa questão, a periodização foi muito importante para eliminar as alternativas erradas.

Tendo isso em mente, vamos analisar cada alternativa:

- a) Gabarito. Essa alternativa expressa uma boa alternativa em relação à interpretação da imagem e do contexto no qual ela foi produzida: os efeitos negativos na produção agrária.
- b) Errado. A Revolução Cultural não promoveu a abertura econômica.
- c) Errado. O programa do Grande Salto para frente não aliava os saberes tradicionais, mas buscava substituí-los por elementos técnicos. Um dos objetivos era unir a produção agrícola e industrial, ao instalar equipamentos industriais em áreas rurais. Mas deu tudo errado. Como o foco foi a produção de insumo para a indústria, uma onda de fome foi gerada, além de uma grande depressão econômica.
- d) Errado. Nenhuma informação da imagem nos permite afirmar que ele falava com um comitê sobre o arroz.

Gabarito: A

QUESTÃO 63 – REGIME MILITAR/ REPRESSÃO E RACISMO

Lélia Gonzalez (1935–1994) teve um papel pioneiro na criação de uma teoria do feminismo negro brasileiro. O momento mais intenso de sua militância ocorreu durante a Ditadura Militar (1964–1985), que coibiu a organização política da sociedade civil. A Lei de Segurança Nacional, de setembro de 1967, estabelecia que era crime “incitar publicamente ao ódio ou à discriminação racial”. O que, na verdade, poderia ser usado contra o movimento negro, uma vez que denunciar o racismo e expor o mito da democracia racial poderia ser considerado uma ameaça à ordem social, um estímulo ao antagonismo e uma incitação ao preconceito. (Adaptado de Raquel Barreto, “Memória – Lélia Gonzalez”. Revista Cult 247. São Paulo, julho, 2019. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/leliagonzalez-perfil/>. Acessado em 01/05/2020.)

A partir do excerto sobre Lélia Gonzalez e seu contexto histórico, assinale a alternativa correta.

- a) A Ditadura Militar perseguiu o feminismo negro no Brasil por ele pregar a supremacia das mulheres negras.
- b) A Ditadura Militar criou mecanismos para recolher denúncias contra a discriminação e combater o racismo estrutural no país.
- c) A Lei de Segurança Nacional criou instrumentos jurídicos que possibilitavam a criminalização de denúncias contra o racismo.



d) A Lei de Segurança Nacional possibilitou a harmonia das relações étnico-raciais e a igualdade de gênero no Brasil.

Comentários

Essa questão traz o contexto do regime militar e das formas de repressão legalizadas pelo Estado por meio da criação da Lei de Segurança Nacional. O enunciado traz a contradição entre a existência da criminalização da incitação ao ódio da lei e o uso dela para perseguir pessoas que denunciam o mito da democracia racial (ideia que prevalecia no regime, uma “harmonia imposta” (Brasil, ame-o ou deixe-o), afinal todo ato coletivo e de crítica poderia ser compreendido como antagonismo e uma incitação ao preconceito, ameaça à ordem e segurança pública.

Conclusão: mesmo que a questão tenha trazido um texto com uma temática sobre Lélia Gonzalez e o movimento negro, era preciso abrir a contextualização, perceber que isso era um exemplo de como a repressão funcionava com todos os movimentos sociais. Além disso, não esquecer de que o texto aponta uma contradição entre a existência da lei e como o Estado permanece atuando contra os negros de modo a caracterizar um racismo estrutural.

Tendo isso em mente, vamos analisar as alternativas:

- a) Errado. O feminismo negro não prega a supremacia da mulher negra.
- b) Errado. Existia uma lei que não era nem colocada em prática.
- c) Gabarito. O estudioso americano chamado Antony Pereira chama isso de “legalidade autoritária”.
- d) Errado. É bom lembrar que além da repressão política, existia a perspectiva conservadora e moralista de sociedade. Havia, portanto, um discurso imposto de democracia racial e de valorização da mulher cuja função principal seria o cuidado com a família.

Gabarito: B

QUESTÃO 64 – REDEMOCRATIZAÇÃO/ DIREITOS E DIFICULDADES ECONÔMICOS

O SUS (Sistema Único de Saúde) foi definido a partir de princípios universalistas e igualitários, quer dizer, para todos e de forma igual, embasado na concepção de saúde como direito de todos e dever do Estado. Essa construção do SUS rompeu com o caráter meritocrático que caracterizava a assistência à saúde no Brasil até a Constituição de 1988. Os seus princípios, presentes no artigo 196 da Constituição de 1988, foram implementados gradualmente. Um de seus marcos é a Lei Orgânica da Saúde (nº 8.080) de 19 de setembro de 1990, que fundou e operacionalizou o SUS.

(Adaptado de Telma Menicucci, História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v. 21, n.1, jan-mar. 2014, p.77- 92.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a história do Brasil, assinale a alternativa correta.



- a) Os princípios universais e inclusivos do SUS foram desmantelados durante década de 1990 em razão da crise inflacionária que assolou o país e das reformas neoliberais que aumentaram os gastos do Estado com a saúde e o saneamento.
- b) A criação do SUS aconteceu no contexto de reabertura política e da expansão democrática que sucedeu ao regime militar. O seu funcionamento mostra as dificuldades de financiamento da saúde pública entre as décadas de 1990 e 2000.
- c) O modelo que inspirou os princípios do SUS foi o sistema universal de saúde de Cuba, cujos profissionais prestaram consultoria ao Estado brasileiro durante a formulação dos artigos referentes à saúde da Constituição de 1988.
- d) Durante o governo do presidente Fernando Collor (1990-1992), houve a suspensão do SUS e a expansão dos sistemas de saúde baseados em planos privados oferecidos por instituições estrangeiras que passaram a atuar no país.

Comentários

Essa é uma questão sobre o processo de redemocratização no Brasil (década de 1980). Há duas marcas nesse processo: avanço da democracia social a partir da conquista de muitos direitos que foram consagrados na constituição – como é o caso do direito social à saúde; e a dificuldade econômica determinada pela hiperinflação e pela dívida externa, justamente por isso o SUS foi implementado aos poucos (como mencionado no enunciado).

Com base nesses pontos, vamos à análise das alternativas:

- a) Errado. Apesar da crise econômica, o SUS foi criado e não desmantelado.
- b) Gabarito. Apesar das grandes dificuldades econômicas que o Brasil viveu nos anos de 1990 e, também, do início dos anos 2000, o Estado manteve seu compromisso de cuidar da saúde pública por meio de política de caráter universal.
- c) Errado. O SUS foi uma construção que recebeu apoio do conhecimento dos profissionais da saúde no Brasil. O modelo que inspirou o SUS foi o da Inglaterra, *National Health System*, que tem foco de atuação na assistência à saúde básica.
- d) Errado. Collor não suspendeu o SUS. Além disso, o setor da saúde recebeu em 1998 uma lei que regulamenta o setor e limita a participação de empresas estrangeiras na oferta da saúde suplementar (saúde privada).

Gabarito: B

QUESTÃO 72 – SOCIOLOGIA/ CONCEITO DE ALIENAÇÃO E IDENTIDADE

Como justificar que somos uma humanidade, se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado



humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos.

(Adaptado de Ailton Krenak, Ideias para adiar o fim do mundo. Apple Books, 2018, p. 10.)

Com base no texto e em seus conhecimentos, assinale a alternativa que apresenta corretamente os conceitos de “alienação” e “identidade”, respectivamente.

a) dissociação dos seres humanos de algum aspecto essencial de sua natureza; interações coletivas construídas sobre heranças espaciais e temporalidades vividas.

b) associação dos seres humanos com a natureza fundamental das sociedades; enraizamentos em espaços e temporalidades herdados que constroem nexos coletivos.

c) falta de controle sobre processos sociais capitais para a vida das pessoas; apagamento dos tempos e temporalidades precedentes como forma de vínculo coletivo.

d) consciência e controle plenos das transformações nas relações sociais; estranhamento com relação aos espaços herdados e projetos de futuro das coletividades.

Comentários

Essa é uma questão de Sociologia. Cobra os conceitos de alienação e identidade. Mas não traz um texto muito teórico, mas sim descritivo e analítico. Ailton Krenak, um importante líder indígena, menciona o processo de desenraizamento cultural dos povos do campo e da floresta que, sem oportunidades são “empurrados” para as periferias das grandes aglomerações urbanas.

Esse desenraizamento pode ser entendido como alienação.

Segundo o autor, essa alienação gera uma perda de identidade. Isso porque se perde o vínculo com a memória coletiva e até mesmo com a convivência comunitária.

Assim, identidade, é processo de interação coletiva de troca de conhecimentos, memórias e elementos culturais que dão sentido à vida das pessoas.

Diante dessas afirmações podemos afirmar que o gabarito da questão é alternativa A.

Agora, vejamos os erros das demais alternativas.

b) Errado. A alienação está associada à dissociação e não associação. A segunda parte está correta.

c) Errado. A segunda parte está errada porque identidade não é apagamento dos vínculos. A primeira parte está correta.

d) Errado. As duas partes estão erradas pois estão expressando o sentido oposto. Alienação não é controle e consciência; é perda de tudo isso. Identidade não é estranhamento, mas sim identificação e compartilhamento de sentidos comuns.

Gabarito: A

